

**VII-063 - INTERVENÇÃO NA QUALIDADE SANITÁRIA DO COMÉRCIO DE  
CARNES NOS MERCADOS PÚBLICOS DE JABOATÃO DOS  
GUARARAPES/PE: PROMOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NO MANUSEIO DE  
ALIMENTOS, 2016**

**Aline Clemente de Andrade<sup>(1)</sup>**

Bacharel em Ciências Biológicas (UFPE); Tecnóloga em Sistemas de Gestão Ambiental (IFPE); Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PRODEMA/UFPE). Docente do IFPE, campus Jaboatão dos Guararapes.

**Maria Anita da Silva<sup>(2)</sup>**

Nutricionista; Especialista em Vigilância Sanitária e Qualidade de Alimentos; Técnica em Qualidade (IFPE, campus Jaboatão dos Guararapes).

**Yuri Carlos Tiétre de Araújo<sup>(3)</sup>**

Técnico em Gestão de Micro e Pequenas Empresas (IFPB); Bacharel em Administração (UFPB); Professor Efetivo (IFPE) do eixo Gestão e Negócios.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua José Braz Moscow, 252 – Bairro Piedade – Jaboatão dos Guararapes - PE - CEP: 54.410-390 - País - Tel: +55 (81) 98491-6610 - e-mail: [aline.andrade@jaboatao.ifpe.edu.br](mailto:aline.andrade@jaboatao.ifpe.edu.br).

## RESUMO

Este artigo consiste numa breve apresentação de análises das condições ambientais e higiênico-sanitárias dos mercados públicos do município de Jaboatão dos Guararapes/PE. Esses locais constituem-se importantes equipamentos públicos que exercem importantes funções na rede urbana, movimentam a economia local fornecendo diversificados produtos e serviços. Apesar da importância destes centros comerciais, a ausência de investimento por parte do poder público tem ameaçado a permanência deles. A destinação adequada de resíduos, violência e manutenção das estruturas físicas ainda são pleitos constantes dos comerciantes. Este trabalho é fruto de um projeto de extensão em andamento e apresenta-se aqui resultados parciais obtidos. Por questão de espaço, fez-se um recorte geográfico, demonstrando frutos da pesquisa em apenas dois dos nove mercados públicos do referido município. Dessa forma, direcionados pelo objetivo geral que visa “planejar e executar intervenções educativas combinando aspectos, critérios e instrumentos adequados para o melhoramento das práticas sanitárias dos comerciantes do setor de carnes” buscou-se identificar e qualificar os conflitos ali existentes e, em momento posterior, “promover reflexões sobre temas relevantes ao comércio de produtos cárnicos, como alimento seguro, higiene, entre outros” além de ações de educação sanitária como forma de intervir na realidade em tela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade Sanitária, Higiene, Comércio de Carne, Educação Sanitária, Boas Práticas.

## INTRODUÇÃO

Segundo Pintauidi (2006), muitos dos mercados públicos tiveram sua gênese nas feiras que terminaram perpetuando-se, materializando-se em construções porque a reprodução da vida na cidade e/ou região necessitava de um contínuo suprimento de víveres. Assim, o local do mercado, na sua gênese, configura-se como um ponto de encontro no centro das cidades, comandado pelo poder público, organizando e, de certa forma, garantindo o abastecimento urbano. Hoje, do ponto de vista econômico, esse espaço tornou-se desinteressante porque cada vez mais se prioriza a reprodução do capital de maneira privada e suas relações de dominação.

Dessa forma, as tecnologias empregadas no sistema de higienização dos espaços e de acondicionamento de alimentos, não foram acompanhadas nos mercados, tornando-os pouco atraentes para o consumidor (FILGUEIRAS, 2006).

Os mercados públicos de Cavaleiro e das Mangueiras, situados no município de Jaboatão dos Guararapes, estão inseridos neste contexto, sendo regularmente noticiadas queixas da comunidade acerca da degradação ambiental a que estão submetidos e do contexto de violência que os cerca. Dentre as atividades comerciais desenvolvidas nesses mercados, há o comércio de carnes, cujos resíduos gerados podem causar problemas ambientais graves se não forem gerenciados adequadamente. A maioria é altamente putrescível e pode causar

odores. Segundo Pacheco (2008), o gerenciamento destes resíduos pode ser crítico, principalmente para pequenas empresas, que carecem de recursos e onde o processamento interno dos resíduos, não raro, é inviável.

A educação sanitária carrega em si o desafio de construir conhecimentos aliado à construção de valores capazes de prevenir a contaminação de pessoas e ambientes. A evolução de uma “consciência sanitária” perpassa por valores éticos e é possível vislumbrar a necessidade deste nível de educação entre comerciantes e clientes dos Mercados Públicos. Diante disso, buscou-se o fomento a espaços de discussão e atividades formativas de grupos. O fomento à reflexão e discussão das realidades é poderoso instrumento de intervenção, tornando aquele grupo capaz de dimensionar adequadamente os problemas vividos, bem como, planejar ações e/ou estratégias de intervenção adequadas.

Assim, conduzidos pelo objetivo geral de “planejar e executar intervenções educativas combinando aspectos, critérios e instrumentos adequados para o melhoramento das práticas sanitárias dos comerciantes do setor de carnes” é que foram iniciados trabalhos de identificação e qualificação dos conflitos ali existentes e, em momento posterior, “promover reflexões sobre temas relevantes ao comércio de produtos cárnicos, como alimento seguro, higiene, entre outros” além de ações de educação sanitária como forma de intervir na realidade em tela.

## **METODOLOGIA**

### **DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

Para este estudo comparativo foram escolhidos os mercados públicos de Cavaleiro e Mangueiras. Isto porque concentram realidades distintas do ponto de vista de investimento público e conservação. O mercado público de Cavaleiro existe há mais de trinta anos, desde sua inauguração em 1981. É um importante centro comercial, disponibilizando de grande variedade de produtos a preços acessíveis aos moradores de comunidades que circundam o mercado, bem como fornecendo opção de trabalho para uma importante parcela da população que não obteve acesso à educação de qualidade e profissionalização (NASCIMENTO & MOURA, 2014).

Barbosa (2011) diz que o Mercado das Mangueiras foi inaugurado em 2009 com o objetivo de reordenar o comércio informal do bairro de Prazeres. A Prefeitura de Jabotão (JABOATÃO, 2014) anuncia que o mercado tem estacionamento com 90 vagas e está localizado em frente à estação de metrô de Prazeres, além de ter preservado as árvores frutíferas, oferece espaço humanizado aos visitantes, com bancos na área externa, possibilitando contato maior com a natureza.

### **IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS, ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS**

- **Identificação dos Aspectos Ambientais** - Consiste em visitas à área de estudo e ao seu entorno para reconhecimento e levantamento da realidade, incluindo pontos fortes e fracos, problemas, ameaças e oportunidades para seu funcionamento. Os principais instrumentos de coleta de dados a serem utilizados são a observação participante e check list. Para primeira técnica os dados podem ser obtidos por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista (CHIZZOTTI, 1998).

- **Análise de Significância dos Aspectos Ambientais** - Para realização dessa etapa segue-se a metodologia indicada por Silveira (2001). Ele propõe a construção de uma planilha que tem sido utilizada para o levantamento de aspectos e contém dados a respeito das áreas analisadas, atividades e impactos.

Com base na análise de significância realizada, os aspectos podem ser considerados significativos ou não significativos. Os aspectos significativos deverão ser gerenciados de forma a tentar minimizar e/ou extinguir seus efeitos. Assim, para estes serão elaborados instrumentos de intervenção que deverão ser pensados em duas categorias distintas: os de política sanitária e os de educação sanitária.

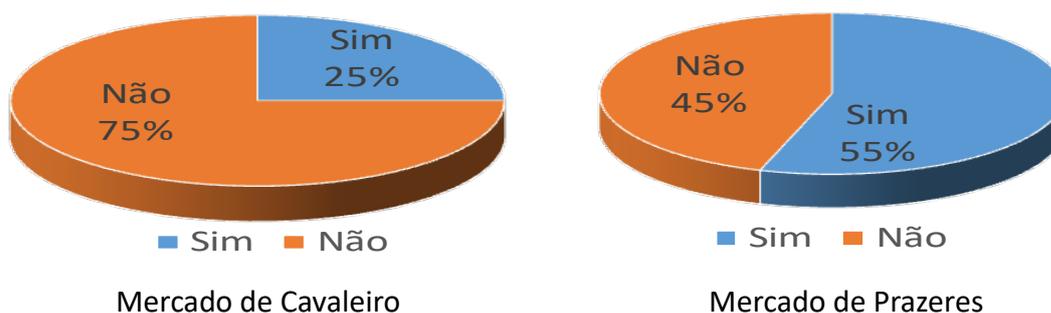
### **DOS INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO**

Após análise anterior, deverão ser desenvolvidos instrumentos de educação sanitária que serão executados pelos discentes e poderão envolver palestras, dinâmicas, elaboração de cartazes, folders, entre outros.

Durante o processo de execução das propostas deverá haver constantes avaliações do processo em busca de conhecer a eficiência/eficácia dos instrumentos. Assim, utilizar-se-á a observação participante, questionários e reuniões semanais com toda equipe do projeto a fim de discutir os rumos do trabalho. Como primeira proposta de intervenção, foi promovida, em maio/2017, a I Jornada de Boas Práticas no Manuseio de Carnes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora todos os comerciantes apresentem baixa escolaridade e não busquem capacitação relativa à atividade econômica desempenhada, há no Mercado de Mangueiras maior percentual (Figura 1) de trabalhadores orientados sobre as Boas Práticas no manuseio de alimentos. Certamente, fruto da requalificação realizada pela Prefeitura de Jaboatão. No entanto, não há receptividade no Mercado de Mangueiras para novas ações de capacitação: cem por cento dos trabalhadores deste local afirmam não ter interesse em cursos, palestras ou oficinas. Isto é preocupante, visto que foi observado manipuladores com fungos nas unhas (Figura 2), sem água corrente, alimentos expostos a temperatura ambiente e sem qualquer tipo de proteção (Figura3), entre outros riscos identificados.



**Figura 1: Comerciantes que afirmam ter recebido orientações acerca das Boas Práticas no Manuseio de Alimentos.**



**Figuras 2 e 3: Manipulador com fungos nas unhas e alimentos expostos a temperatura ambiente e sem qualquer tipo de proteção no Mercado das Mangueiras, Jaboatão dos Guararapes/PE.**

Em relação a identificação de aspectos e impactos bem como à análise de significância, percebe-se que a disposição inadequada de resíduos orgânicos representa importante aspecto bem como risco sanitário. A exposição deles atrai vetores como baratas e roedores e, infelizmente, verifica-se nos dois mercados. A precariedade das instalações físicas também foram identificados como fator de risco sanitário. Um recorte da Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais é apresentada na Tabela 1, abaixo.

**Tabela 1 – Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais do comércio de carnes nos Mercados de Cavaleiro e Mangueiras, Jaboatão dos Guararapes/PE.**

Aspectos	Impactos	ST	SV	IC	TP	FQ
Descarte inadequado de resíduos org.	Contam.do solo e alimentos	E	3	D	A	A
Descarte indevido de materiais não org.	Poluição do solo	E	2	I	F	M
Rede de esgoto precária	Poluição do solo, água, contaminação	E	3	I	A	A
Infraestrutura comprometida	Risco ergnômico, graves acidentes	E	3	D	A	A
Presença de animais	contam. do solo e alimentos por excretas	E	3	D	A	A

\*ST: Situação; E: Emergência; SV: Severidade; IC: Incidência; D: Direta; I: Indireta; TP: Temporalidade; A: Atual; F: Futura; FQ: Frequência; A: Alta; M: Média.

A partir da análise dos dados obtidos é possível perceber a necessidade de enfatizar aos órgãos públicos responsáveis pelo controle e fiscalização desta atividade a necessidade de intervenção estrutural nestes equipamentos públicos. A demanda por infraestrutura inclui a disponibilidade de sanitários, água corrente, impermeabilização de paredes e piso dos boxes, instalação de barreiras físicas para o controle de vetores - como ralos sinfonados, pias exclusivas para higiene das mãos e disposição adequada de coletores de resíduos. Aos comerciantes, atividades que os levem a refletir suas práticas e, ao mesmo tempo, dinâmicas. Diante disso, as próximas etapas deste trabalho exigem concentração em estratégias de intervenção nestes locais que estimulem e motivem esses trabalhadores a adoção das Boas Práticas no Manuseio de Alimentos. A qualidade do produto comercializado é essencial para garantia da saúde de todos que ali são abastecidos.

Assim, em maio/2017, foi promovida a I Jornada de Boas Práticas na Manipulação de Carnes. Esse evento contou com duas tardes de palestras e discussões que abordaram temas como Microbiologia, doenças transmitidas pela carne, higiene do ambiente de trabalho, higiene de equipamentos e utensílios, adoção de procedimentos operacionais, entre outros.

Estiveram presentes açougueiros e funcionários de frigoríficos desta região, além de estudantes e profissionais responsáveis técnicos nesse segmento. A tabela 2, abaixo, resume as potencialidades e fraquezas deste evento. Percebeu-se a necessidade de envolver os administradores de Mercados Públicos nesta discussão. Eles são fundamentais como formador de regras para a ordenação do ambiente e provedores de melhorias estruturais. Assim, a próxima proposta é organizar “Mesa Redonda”, com representantes da gestão pública, dos comerciantes e órgãos fiscalizadores. Nesse momento, o objetivo será chamar atenção do poder público a este espaço e cobrar ações de melhorias.

**Tabela 2: Matriz de Análise da I Jornada de Boas Práticas na Manipulação de Carnes, 25 e 26 de maio/2017, IFPE, campus Jaboatão dos Guararapes/PE.**

POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
Discussão de temas atuais ao mercado de carnes	Não alcançou a maioria dos manipuladores de carne dos mercados públicos
Formação de consciência sanitária	Local disponível para realização do evento é distante dos mercados
Desenvolvimento de competências de liderança, resolução de conflitos e utilização de conhecimentos adquiridos ao longo do curso aos discentes envolvidos no projeto.	Não foi possível mobilizar as lideranças responsáveis pela administração dos mercados públicos

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Reconhece-se a importância da educação sanitária como instrumento desafiador para a construção de valores capazes de prevenir a contaminação de pessoas e ambientes. Sabe-se, também, que a cultura local deve ser levada em consideração para o planejamento de ações eficientes e eficazes. A “consciência sanitária” está diretamente associada a valores éticos e surge como desafio ao grupo extensionista o resgate desses valores para melhoria de qualidade ao produto comercializado.

A cultura do “sempre fiz assim e deu certo” e “fresco e novinho só se a carne estiver quente” precisam ser trabalhadas com respeito porém firmeza. Apresentar aos manipuladores que atitudes simples podem garantir a qualidade sanitária do alimento.

A I Jornada de Boas Práticas na Manipulação de Carnes abordou temas importantes mas ainda não alcançou a maioria dos manipuladores dos mercados públicos.

As ações de intervenção não podem estar restritas aos comerciantes. Percebeu-se que muitos dos riscos ambientais estão associados à inércia do Poder Público. Neste caso, a sensibilização para investimento nestes equipamentos públicos é de fundamental importância. Assim, espera-se poder (re) fazer um elo entre dois atores importantes neste setor: Poder Público Local e permissionários dos boxes destes mercados aqui estudados.

Neste intuito surge como proposta a “Mesa Redonda” que reunirá atores representantes da gestão, comerciantes, estudantes e órgãos de fiscalização de alimentos. Espera-se que a abertura destes espaços de discussão possam incomodar os atores envolvidos a adotarem as boas práticas no manuseio de alimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, G. S. *Uma ação interdisciplinar para o desenvolvimento sustentável de mercados públicos – Estudo de caso: mercado das mangueiras, Jaboatão dos Guararapes-PE. Avaliação da implantação de um sistema de gestão integrada. Ênfase em Sistema de Gestão em Segurança e Saúde do Trabalho*. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 2011. Recife. Anais pesquisa e inovação no IFPE: um olhar sobre o desenvolvimento de novas tecnologias. Recife: IFPE, 2011.
2. CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
3. FILGUEIRAS, B. S. C. *Do mercado popular ao espaço de vitalidade: o Mercado Central de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.
4. JABOATÃO. *Mercado das Mangueiras*. Disponível em: <<http://www.jaboatao.pe.gov.br/jaboatao/prefeitura/prefeitura/2012/03/19/TOU,6347,51,546,JABOATAO,2145-MERCADO-MANGUEIRAS.aspx>>. Acesso em 12 de dezembro de 2014.
5. NASCIMENTO, L. I.; MOURA, T. S. R. *Análise espacial das condições estruturais e sanitárias do mercado público do bairro de Cavaleiro no município de Jaboatão dos Guararapes-PE e seus impactos para o comércio e população local*. Disponível em: <[eng2012.agb.org.br/lista-de-artigos?download=1668:eng-luana&start=1540](http://eng2012.agb.org.br/lista-de-artigos?download=1668:eng-luana&start=1540)>. Acesso em 12 de dezembro de 2014.
6. PACHECO, J. W. *Guia técnico ambiental de frigoríficos – industrialização de carnes (bovina e suína)*. São Paulo, CETESB, 2008.
7. PINTAUDI, M. S. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. *Revista CIDADES*, v. 3, n. 5, 2006. p. 81 a 100.
8. SILVEIRA, M. M. *Metodologia para levantamento de aspectos e impactos ambientais na Plataforma 135 D*. Minas Gerais: Escola Federal de Engenharia de Itajubá, 2001. Disponível em <<http://www.iem.efei.br/dpr/td/dezembro2001/pdf/13td1201.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2006.